

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

VIRIDIANE LAÍS BETIOLLO

CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM DE UMA SEGUNDA LÍNGUA NO  
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS E O USO DE RECURSOS  
TECNOLÓGICOS

FLORIANÓPOLIS

2019

VIRIDIANE LAÍS BETIOLLO

CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM DE UMA SEGUNDA LÍNGUA NO  
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS E O USO DE RECURSOS  
TECNOLÓGICOS

Trabalho Final apresentado como requisito para a obtenção do título de especialista ao Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância, do Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina – Polo de Treze Tílias.

Orientador/a: Profa. Dra. Silvia Inês Coneglian Carrilho de Vasconcelos.

Tutora: Patrícia Leonor Martins

FLORIANÓPOLIS

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Betiollo, Viridiane Laís

Contribuições da aprendizagem de uma segunda língua no desenvolvimento cognitivo de crianças e o uso de recursos tecnológicos / Viridiane Laís Betiollo; orientadora, Silvia Ines Coneglian Carrilho de Vasconcelos, 2019.

\_\_ 41p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina, Polo Treze Tílias, Curso de Linguagens e Educação a Distância, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1.Linguagem. 3. Tecnologias. 4. Ensino de Línguas. I. Vasconcelos, Silvia Ines Coneglian Carrilho de. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Linguagens e Educação a Distância. III. Título.

CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM DE UMA SEGUNDA LÍNGUA NO  
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS E O USO DE RECURSOS  
TECNOLÓGICOS

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Especialista em Linguagens e Educação a Distância e aprovado em sua forma final pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, -- de julho de 2019.

---

Prof. Celdon Fritzen, Dr.  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof<sup>a</sup>. Silvia Ines Coneglian Carrilho de Vasconcelos, Dr<sup>a</sup>.  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Dr.  
Universidade Estadual de Alagoas

Dedico este trabalho aos meus amados alunos da Educação Infantil, que despertaram em mim a vontade de ensinar e de amar a cada um do seu jeito.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu marido por toda força e apoio, por lembrar-me constantemente de que era preciso ter foco no meu objetivo para conseguir alcançá-lo.

A minha orientadora professora Silvia Inês Coneglian Carrilho de Vasconcelos, pelo suporte, pelas correções e incentivo durante todo o processo de elaboração do meu trabalho.

Agradeço também a todos os professores que ministraram suas disciplinas no decorrer do curso por proporcionarem momentos de conhecimento significativos para o meu processo de formação profissional e pessoal.

Agradeço ao CMEI Nona Vergínia por tantos aprendizados nesse tempo em que estou ministrando aulas de Inglês na Educação Infantil o que resultou no tema do meu trabalho.

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a minha pesquisa.

E por fim a Deus. Gratidão.

“O que uma criança pode fazer hoje com ajuda,  
ela será capaz de fazer isso autonomamente amanhã”  
(Vigotsky)

## RESUMO

É notável, no Brasil, a expansão do ensino de uma segunda língua já na Educação Infantil. Devido à globalização, a preocupação dos pais e/ou responsáveis pelas crianças vem aumentando e eles buscam proporcionar aos seus filhos a aquisição de uma segunda língua já na primeira infância, com o intuito de ofertar-lhes uma melhor formação que lhes possa garantir alguma segurança em relação ao futuro profissional de seus filhos. Dessa forma, baseado em pressupostos de Vygotsky, buscou-se investigar as contribuições que a educação infantil bilíngue proporciona ao desenvolvimento cognitivo das crianças. E uma breve análise da tecnologia digital para o ensino de LE para crianças. A partir de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa buscou-se um conjunto de contribuições de linguistas que trabalham em pesquisas sobre a temática do ensino de uma segunda língua na Educação Infantil, com o propósito de discutir as diversas formas de ensinar e obter resultados, seja ela de forma tradicional ou utilizando recursos tecnológicos. Os resultados da pesquisa empreendida podem ser assim resumidos: a) o ensino de uma segunda língua favorece o aprendizado geral da criança; b) quanto mais cedo o educando for exposto a uma língua estrangeira, mais efetivo será seu aprendizado; c) a tecnologia deve ser utilizada, na Educação Infantil, como meio para um ensino lúdico.

**Palavras-chave:** Segunda Língua. Educação bilíngue. Educação Infantil. Tecnologias digitais.

## **ABSTRACT**

In Brazil, the expansion of the teaching of a second language already in Early Childhood Education it's remarkable. Because of globalization, the concern of parents has been increasing and they look for to provide their children with the acquisition of a second language in early childhood, with the intention of offering them a better training so that they have some security in relation to the professional future. So, based on Vygotsky's assumptions, sought to investigate the contributions that bilingual education provides for the cognitive development of children. And a brief analysis of digital technology for teaching foreign language to children. From a bibliographical research of qualitative approach we sought a set of contributions from linguists working on research on the theme of teaching a second language in Early Childhood Education, with the purpose of discussing the different ways of teaching and having results, be it in a traditional method or using technological resources. The results of the research can be summarized as follows: a) The teaching of a second language favors the child's learning; b) The student will have more effective learning if he is exposed to a foreign language earlier c) the technology should be used, in Early Childhood Education, as a means for a playful education.

**Keyword: Second Language. Bilingual Education. Child Education. Digital Technologies.**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Jogo <i>Sheppard Software</i> .....	27
Figura 2 – Jogo das cores .....	28
Figura 3 – Jogo das formas .....	29
Figura 4 – Jogos <i>Fun English</i> .....	30
Figura 5 – A canção das cores .....	30
Figura 6 –Jogos <i>Kids Preschool</i> .....	31
Figura 7– Opções de jogos .....	32
Figura 8 – <i>Counting</i> .....	33
Figura 9– <i>English for Kids</i> .....	34
Figura 10 – Jogo Partes do corpo .....	35

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

BNCC Base Nacional Comum Curricular

LEM Língua Estrangeira Moderna

LDB Lei de Diretrizes e Bases

LE Língua Estrangeira

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 O INÍCIO DO ENSINO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA PARA CRIANÇAS .....</b>	<b>14</b>
<b>3 A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS.....</b>	<b>18</b>
<b>4 FORMAS DE APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS VOLTADAS AO ENSINO DE LE PARA CRIANÇAS.....</b>	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de uma segunda língua nas escolas estaduais de Santa Catarina é uma realidade presente, principalmente nos anos finais do ensino fundamental. Já para as crianças da primeira infância (de 0 a 5 anos), fica a cargo de escolas municipais ou particulares e não são todas que oferecem estas disciplinas. Para os professores é um desafio já que as crianças desta faixa etária ainda estão aprendendo a sua língua materna, por isso nos perguntamos: ensinar ou não ensinar uma segunda língua para alunos da educação infantil? Ela poderá influenciar no aprendizado da língua materna da criança?

Considerando que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação obriga crianças a partir dos 4 anos de idade a serem matriculadas na educação infantil, faz-se necessária a introdução de novos aprendizados para os alunos, a fim de diversificar e aproveitar o tempo em que a criança está na escola. Então, algumas escolas passaram a introduzir o ensino bilíngue, como é o caso do município de Salto Veloso em Santa Catarina. Nessa escola as crianças, a partir do Infantil 2 (2 anos e meio a 3 anos de idade), são expostas ao ensino de duas línguas estrangeiras além da língua materna: o ensino de língua italiana por questões culturais locais e da língua inglesa por causa da globalização. Com o passar dos anos a influência da língua inglesa está presente no meio externo de forma que desde pequenos já têm um contato com outra língua através de programas de televisão e brinquedos e também das tecnologias digitais como, internet e jogos de computador.

Sabemos da importância deste aprendizado nas escolas diante do mundo globalizado em que vivemos, mas será necessário começar tão cedo, ou podemos dizer: por que não começar o mais cedo possível? É a partir destas questões que esta monografia vai tomando forma à procura de resposta para estas perguntas, analisando a partir da minha prática diária com crianças que aprendem concomitantemente sua língua materna e a língua inglesa.

Tratando-se da importância do ensino de uma Língua Estrangeira Moderna (LEM), Livia Donnini (2010, p. 6) explicita que:

[...] a concepção de que o ensino de uma LEM tem relevância para a formação integral do indivíduo com base em três aspectos: o instrumental, o linguístico-pedagógico e o psicossocial. O primeiro se refere à língua como instrumento de acesso a novos conhecimentos; e o segundo, à possibilidade de ressignificação da própria língua materna, uma vez que processos cognitivos são revisitados e aprofundados por meio da aprendizagem de uma LEM; o terceiro, à possibilidade de vivenciar novas situações e novos papéis em contato com a complexidade de uma cultura diferente da sua própria, ao

mesmo tempo ampliando o universo cultural do estudante e permitindo-lhe refletir sobre sua própria identidade cultural.

Após um balanço crítico das contribuições teóricas da área e em se constatando que o ensino bilíngue favorece a aprendizagem quando iniciado na primeira infância, a investigação traz dados como: a partir de qual idade deve-se iniciar o ensino de uma segunda língua e como iniciar essa abordagem utilizando as tecnologias digitais e jogos disponíveis na internet.

O trabalho fundamenta-se em autores como Vygotsky que está sempre sendo citado em discussões sobre os processos de aprendizagem e acredita no desenvolvimento comunicativo da criança através da troca que há entre ela e o adulto com o qual convive. Também foi acessada como contribuição à reflexão que ora se apresenta a teoria de Stephen Krashen, que influenciou fortemente estudos e pesquisas sobre a aquisição e a aprendizagem de línguas estrangeiras.

Diante das mais diversas opiniões quanto ao ensino da língua inglesa para crianças a partir dos 2 anos de idade, percebe-se a necessidade de investigar mais profundamente sobre este tema. Nessa direção, estabelecemos como objetivo geral promover uma investigação a respeito das contribuições que o ensino de língua estrangeira, baseada em tecnologia digital, possa dar para o desenvolvimento cognitivo de crianças de forma que possamos visualizar as vantagens e as limitações dessa tecnologia. Por meio de leitura das teorias defendidas por linguistas temos como objetivos específicos:

- Compreender como se dá a aquisição de uma segunda língua por crianças na primeira infância, concomitante com o ensino da língua materna.
- Analisar fatores que prejudicam / auxiliam o ensino bilíngue dos 2 aos 5 anos.
- Identificar qual a melhor fase da criança para se iniciar o ensino de uma segunda língua sem gerar confusão ou afetar o seu desenvolvimento.
- Verificar como as ferramentas digitais podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da criança, contribuindo assim para a ampliação dos estudos do campo da linguagem mediado por tecnologias digitais.

O presente estudo justificou-se pela necessidade que vimos em se aprender uma segunda língua. Dia após dia vemos a importância de se ter informações a respeito da aprendizagem das crianças, e se é viável iniciar esse processo de introdução de uma segunda língua o quanto antes. Trazendo um apoio para os educadores, escolas e pais que oferecem um ensino bilíngue às crianças. É importante ressaltar também que as tecnologias digitais das quais dispomos hoje, seja na escola ou em casa, jogos, músicas, vídeos de animação e até

mesmo programas infantis que estimulam o aprendizado de outra língua podem contribuir para esse aprendizado.

Para dar conta do tema deste trabalho final de curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para que se pudesse fazer um levantamento da literatura já existente sobre o assunto, bem como em sites, revistas e trabalhos acadêmicos, partindo da minha experiência em sala de aula como professora de Língua Inglesa para crianças a partir dos 3 anos de idade, seguida da leitura dos materiais encontrados a fim de filtrar e analisar as informações pertinentes que orientaram os caminhos mais importantes a serem aprofundados e compreendidos durante a pesquisa (cf. GIL, 2010). E logo após a estruturação dos conhecimentos adquiridos em forma de texto de caráter monográfico.

Diante disso esse estudo traz informações a respeito do início do ensino bilíngue em escolas, dados de estudos realizados por linguistas sobre a aprendizagem das crianças na primeira infância, e como recursos tecnológicos podem auxiliar nesse processo de aquisição de uma segunda língua, sendo que está organizado da seguinte forma, no primeiro item o início da introdução de uma segunda língua nas escolas, seguindo com uma abordagem acerca de teorias e explicações sobre aprendizagem das crianças e por fim o uso das tecnologias digitais na escola.

## 2 O INÍCIO DO ENSINO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA PARA CRIANÇAS

O ensino da língua inglesa no Brasil vem desde o ano de 1809, quando Dom João VI assinou um decreto determinando que inserissem as disciplinas de Inglês e Francês no currículo escolar, até então apenas eram ensinados grego e latim. O objetivo inicial de se ensinar inglês era puramente comercial, para capacitar profissionais que o mercado de trabalho demandava. Só em 1996 que passou a ser obrigatório o ensino de uma LE no ensino fundamental, a qual podia ser escolhida pela comunidade escolar. Em 2017, com a reforma do Ensino Médio, passou a ser obrigatório o ensino da língua inglesa a partir do 6º ano do ensino Fundamental, pois antes ainda podia-se optar pelo espanhol.

O ensino de uma segunda língua vem se expandindo e a cada dia está disponível a mais pessoas e cada vez mais cedo. Geralmente as pessoas que buscavam por um ensino bilíngue eram famílias de imigrantes que queriam que seus filhos tivessem contato com a língua falada por eles e também com a cultura de outro país. Mello (2010, p.128) relata que

A educação bilíngue está diretamente relacionada à história, à ideologia e à organização sociopolítica de um povo e, por isso, segue caminhos diferentes. São esses diversos caminhos que deram origem aos diferentes modelos e tipos de programas de ensino bilíngue.

O ensino de uma língua - que não a materna nas escolas - passou por diferentes momentos de discussão, como ressalta Martins (2007). As primeiras pesquisas indicavam o bilinguismo como prejudicial para o desenvolvimento cognitivo das crianças, uma vez que confundiria a criança e interferiria no desenvolvimento das suas funções cognitivas. Já na década de 1960, programas canadenses de imersão francesa para crianças anglo-fônicas demonstraram resultados positivos, sem apresentar problemas à língua materna. Um estudo feito por Elizabeth Peal e Wallace Lambert, em 1962, representou um marco na área e apresentou a superioridade em comparação com o monolíngue em vários testes de inteligência de aspectos de desempenho escolar. Além de ser também reconhecido porque levantou questões metodológicas importantes.

A partir da década de 70 com as constatações a que chegaram os pesquisadores, passaram a serem desenvolvidas diferentes abordagens de pesquisa, a linguística, a sociolinguística, a psicolinguística e a neurolinguística. E então a educação bilíngue passou a ser vista a partir de um novo olhar. Teorias como a de Krashen e de Vygotsky, desenvolvidas

a partir da década de 80 contribuíram apontando aspectos positivos no ensino de uma segunda língua, considerando os ganhos cognitivos apresentados.

De acordo com a concepção de Vygotsky (1991) sobre o desenvolvimento humano, o aprendizado ocorre primeiramente na interação que o indivíduo estabelece com outros indivíduos antes de se tornar um processo mental. Então são consideradas as funções psicológicas que se desenvolvem, primeiramente, no nível social e posteriormente no nível individual. Por isso a interação e o contexto social são os fundamentos do desenvolvimento cognitivo. Vygotsky separa os processos de aprendizagem em estágios, primeiro surgem os processos cognitivos superiores que tem origem na história, cultura e socialização do indivíduo, passando logo após pela base orgânica, cerebral, ligada aos processos cognitivos elementares básicos até que atinge os processos cognitivos superiores, que juntam as duas fases anteriores, enxergando assim o homem em sua totalidade, como um ser histórico, biológico e social. Vygotsky (1991) elaborou o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, que relaciona o fato da aprendizagem ocorrer pelo convívio do indivíduo com a sociedade, com as trocas que ocorrem na interação social nos ambientes familiares e escolares quando a criança tem suas habilidades testadas e sente-se desafiada, precisando assim buscar por uma solução.

A linguagem seja ela oral ou escrita é a ferramenta fundamental para a construção das relações que temos com os outros e é a partir dela que se desenvolve o pensamento e esse desenvolvimento ocorre aproximadamente durante os dois anos de idade, pois é quando a criança está desenvolvendo o senso de curiosidade, buscando a aquisição de novo vocabulário, nessa fase a criança está na chamada fala egocêntrica, em que utiliza a fala internalizada, para si mesma, após essa fase passa para o discurso individual, quando a criança começa criar consciência fonológica a cerca das palavras sem precisar repeti-las, então, nesse caso, já houve o processo de internalização da fala.

A abordagem no ensino de línguas era focada na tradução e na gramática, mas após uma série de estudos linguísticos, fez-se necessário o desenvolvimento de outros métodos de ensino que efetivassem o processo de aprendizagem e focassem na comunicação interativa e efetiva. E quem contribuiu para a mudança na forma de ensino de uma segunda língua foram os linguistas Stephen Krashen e Tracy Terrel que são considerados até hoje pioneiros no assunto.

Para Krashen, quando o foco do ensino de uma segunda língua está na mensagem e não em seu conteúdo, os alunos conseguirão adquirir a outra língua, o que acontecerá de modo similar ao da língua materna, isso indica que o ensino da língua inglesa não precisa

seguir uma ordem específica, mas sim uma ordem natural, que esteja de acordo com o nível e idade da criança, em ambientes que sejam agradáveis e favoráveis ao ensino.

Atualmente o assunto bilinguismo é tratado com mais naturalidade no meio escolar e até mesmo as famílias procuram para seus filhos escolas que disponibilizem em seu currículo o ensino de uma segunda língua já no início da idade escolar. Os tempos mudaram e a visão a respeito desse assunto também, devido a diversas pesquisas realizadas por estudiosos do assunto para compreender os aspectos do desenvolvimento bilíngue e saber que este não pode resultar em atrasos na educação da criança. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental (MEC, 1998, p.37):

A aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s).

A aprendizagem de uma língua estrangeira traz vários benefícios aos educandos e apesar desse aprendizado poder ocorrer também com adultos, vários pesquisadores abordam o fato de a aprendizagem se dar de forma diferente com as crianças. Então quanto antes for iniciado mais favorável será para o aluno, auxiliando-o no processo de ensino aprendizagem da linguagem não só de uma língua estrangeira como também de sua língua materna. E é importante considerar que esse é um processo longo.

Para Cenoz (2003 *apud* GIESTA, 2007), há alguns aspectos importantes ao se inserir uma língua estrangeira e que devem ser considerados para levar ao sucesso da aprendizagem.

- Compreender que se trata de um projeto em largo prazo porque a introdução precoce implica a necessidades de adaptar o currículo e os materiais das demais séries da educação básica.
- Estabelecer objetivos linguísticos bem definidos para cada ciclo tendo em conta o entorno sociolinguístico, as características do centro escolar e as horas de instrução dedicadas à LE e à língua ou línguas de comunidade;
- Aplicar uma metodologia que motive os alunos, que seja adequada para a sua idade e que sirva para que alcancem um alto nível de inglês;
- Garantir a formação do professorado tanto no nível linguístico como metodológico;
- Coordenar as programações das áreas linguísticas, visando favorecer a interdependência entre as línguas e obter benefícios no nível cognitivo e metalinguístico. (CENOZ, 2003 *apud* GIESTA, 2007, p.88)

Todas as crianças trazem consigo um instinto para a aprendizagem e é nesse primeiro nível da escolaridade que ela utiliza a sua capacidade total, e além da consciência linguística e cultural o estudo de LE trouxe um desenvolvimento de uma compreensão de um mundo plural, incentivando a curiosidade e motivando a construção de atitudes positivas diante das diferenças.

### 3 A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Quando se trabalha com crianças da mesma faixa etária e da mesma forma, pode-se verificar que elas apresentam desenvolvimentos em velocidades distintas em todos os aspectos, deve-se levar em consideração que as crianças recebem estímulos diferentes fora da escola e isso também irá interferir nos resultados obtidos com cada uma.

O aprender a falar, ler e escrever em uma segunda língua está ligado a uma perspectiva social de vida e, como cita Kabuto (2011, p.16), “uma maneira de tornar-se alguém dentro de uma cacofonia de vozes, ideologias e identidades que se encontram cotidianamente dentro e fora de casa.”<sup>1</sup>, além de ter relação com uma cultura diversa e se aproximar cada vez mais de sua própria cultura aprendendo a respeitar os diversos universos linguísticos.

Segundo Vygotsky, a aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança. São processos independentes, dinâmicos e contínuos.

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal, para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente (VYGOTSKY, 1998, p.115).

Apesar de serem processos independentes eles estão em uma mesma linha, com o mesmo grau de importância, e apesar de suas aparentes contradições possuem alguns conceitos fundamentais em comum e estão ligados entre si desde os primeiros dias de vida da criança.

Genesee (2004) explica que, se as crianças tiverem uma exposição regular e rica às duas línguas, elas apresentarão os mesmos progressos aproximadamente nas mesmas idades que as crianças que só falam uma língua, levando em consideração as diferenças individuais que podem interferir na aquisição da linguagem, por isso atrasos nem sempre representam um problema, na maioria dos casos significa que a criança demorou um pouco mais. Nessa perspectiva, Martins (2007) comenta sobre o fato de que o aprendizado de uma segunda língua por crianças depende da experiência pela qual elas passam, aos estímulos aos quais são

---

<sup>1</sup> O termo “cacofonia” refere-se a sons desagradáveis ou dissonantes. Interpretamos o termo na citação acima como uma profusão de sons ou vozes que são dissonantes, na direção de diferentes.

expostas. Quanto mais ricas e significativas forem suas experiências de linguagem, mais elas estarão propensas a aprender.

A Educação Bilíngue pode ter diferentes formas de ser aplicada e em diferentes contextos para diferentes tipos de alunos. Segundo Mello (2010, p.120):

A própria expressão educação bilíngue tem sido usada de maneira abrangente para caracterizar diferentes formas de ensino nas quais os alunos recebem instrução (ou parte da instrução) numa língua diferente daquela que normalmente eles usam em casa. Vários são os modelos e tipos de educação bilíngue. Eles, porém, diferem quanto aos objetivos, às características dos alunos participantes, à distribuição do tempo de instrução nas línguas envolvidas, às abordagens e práticas pedagógicas, entre outros aspectos do uso das línguas e do contexto em que estão inseridos.

Atualmente diante dos mais diversos estudos de métodos para o ensino de uma segunda língua, seja ela em qual idade for o método talvez mais eficiente é aquele que se compara à aquisição da língua materna, que é feita de modo natural, em que a criança é exposta aos estímulos e desenvolve a linguagem, aprendendo a sintaxe de sua língua de uma forma que não tem a necessidade de ser ensinada (CHOMSKY, 1977). A criança tem como base para seu próprio aprendizado a fala dos adultos, que servem de estrutura para o desenvolvimento de suas próprias regras, incorporando modelos de falas da língua mãe.

O desenvolvimento cognitivo da criança é afetado positivamente quando crianças em sua primeira infância são expostas a uma segunda língua, essa experiência propicia para a criança maior criatividade, capacidade para analisar, comparar e construir relações.

Baker (1989 apud MARTINS, 2007) explica que os menores possuem habilidades linguísticas mais generalizadas e os elementos fônicos da primeira língua ainda não estão totalmente formados, então a aquisição de uma segunda língua ocorre de forma mais eficaz, quanto mais cedo a criança for exposta a ela. Martins (2007) ressalta que, quando a criança aprende uma segunda língua na infância, a pronúncia é mais próxima da nativa. Quando o ensino de uma segunda língua é iniciado depois de completamente formada a sua língua materna, pode-se encontrar dificuldade para serem pronunciados fonemas que diferem dos quais se está acostumado.

Genesee (2004) explica que, se as crianças tiverem uma exposição linguística regular a cada língua, elas adquirem a mesma proficiência nos aspectos fonológicos e gramaticais. O bilinguismo deve ser um processo natural, em que a criança desenvolve o vocabulário das duas línguas, inserindo o aluno de maneira natural ao universo sonoro da segunda língua, adequado a situações reais e no contexto sem desconsiderar os valores linguísticos e culturais

da língua materna a fim de ampliar esses valores e trazer ganhos em suas experiências de aprendizagem.

Crianças que estão inseridas nesse contexto e adquirem a segunda língua de forma sequencial, irão continuar em um primeiro momento, a usar a língua materna. Porém depois, a criança geralmente passa por um período intitulado não-verbal ou de silêncio. E em seguida, a criança passa a utilizar palavras soltas e “frases feitas” na segunda língua. Por fim, a criança passa a produzir frases mais completas no segundo idioma.

Principalmente neste período de silêncio, em que entende-se que as crianças estão em processo de observação e compreensão da segunda língua, absorvendo o máximo possível do que a professora e outras crianças dizem na segunda língua, é importante a rotina e a preparação de atividades de construção e repetição, para que as crianças se familiarizem com a segunda língua. E aí assim como na aprendizagem da primeira língua, as crianças começam a repetir os sons que estão a sua volta, começando, por exemplo, a nomear os objetos espalhados pela sala. E, apesar de as crianças começarem a repetir somente palavras soltas, o uso de estruturas completas pelo professor é de extrema importância, pois é nesse momento que as crianças começam a desenvolver um entendimento da sintaxe e da estrutura gramatical da língua, o que permite a formulação de frases mais elaboradas, enquanto contribuem para ampliar o vocabulário da nova língua, para mais tarde também ter a capacidade de formular essas frases, assim como acontece com a língua materna.

Martins (2007) afirma que o ponto central na educação com a inserção de uma segunda língua é promover um currículo responsivo cultural e linguisticamente, inserindo a criança de maneira natural ao universo sonoro da segunda língua, considerando os valores linguísticos e culturais da língua materna a fim de ampliar esses valores.

A respeito da idade em que a criança pode e deve ser inserida nesse meio de ensino de uma nova língua Chomsky teve ideias que foram decisivas nos estudos da linguagem. E é provavelmente, de sua teoria que surgiu a crença de que quanto mais cedo iniciarmos os estudos de língua estrangeira, melhor.

Suas grandes descobertas na área de aquisição de línguas o transformam sem dúvidas em um linguista muito respeitado, sua teoria afirma que todos nós possuímos princípios universais inconscientes que são válidos para a aprendizagem de qualquer língua e que se desenvolve naturalmente nas crianças quando ela é exposta a esse conhecimento e especificamente na infância e puberdade, em que o nosso cérebro é predisposto à aquisição de línguas.

O linguista norte-americano Stephen Krashen (1982) também contribuiu e foi muito influente nos estudos e pesquisas que se referem à aquisição/aprendizagem de segundas línguas. Sua teoria é conhecida como “Modelo do Monitor” e é baseado em cinco hipóteses, são elas:

*1 – A hipótese da distinção entre Aquisição e Aprendizagem:* para Krashen há duas formas de se apropriar de uma língua, através da aquisição, um processo automático que ocorre no subconsciente e conta com a interação do estudante, é semelhante ao processo de aquisição da língua materna e tem como foco o processo de comunicação e não a formalidade. E através da aprendizagem, que é um processo consciente através do qual o aluno é capaz de explicar regras gramaticais e depende de seu esforço intelectual, mas a aprendizagem não leva a aquisição da língua então o aprendiz não desenvolverá uma fluência.

*2 - A hipótese do Monitor;* É o resultado da união da aprendizagem com a aquisição, se o aluno já adquiriu a nova língua, a aprendizagem atua como um monitor, corrigindo gramaticalmente os enunciados de acordo com as regras, para isso é necessário conhecê-las e querer aplicá-las.

*3 - A hipótese da Ordem Natural;* Segundo Krashen há uma ordem para a aquisição das estruturas gramaticais, para ele algumas regras são aprendidas antes das outras, porém a ordem da língua materna é diferente da ordem de aprendizagem de uma língua estrangeira, tem de se considerar também a individualidade de cada aprendiz.

*4 - A hipótese do Insumo;* A efetivação da aquisição da linguagem só ocorrerá se o aluno estiver exposto à língua a qual está aprendendo em níveis acima da sua competência linguística, assim o aluno aprenderá as próximas estruturas sem a necessidade de esforço por conta do professor, sendo assim, se o insumo é compreendido e suficiente, o aluno aprenderá a gramática automaticamente.

*5 – A hipótese do filtro afetivo;* a quinta e última hipótese relaciona os resultados obtidos pelo processo de aquisição/aprendizagem a fatores afetivos, ou seja, se o aluno tiver condições psicológicas favoráveis, motivação, confiança e calma, terá facilidade na aquisição da nova língua, para o linguista a exposição à língua e a vontade de aprendê-la é a combinação necessária para se aproximar da fala de um nativo.

Krashen conseguiu explicar o que muitos de nós, professores de línguas estrangeiras, observamos com frequência: o aprendizado de uma língua se dá com maior rapidez quando os aprendizes estão imersos em um ambiente onde a língua estrangeira é falada constantemente e se têm necessidades reais de comunicação, o que Krashen definiria como “Aquisição”. Já o processo denominado por ele de “Aprendizagem”, no qual o aprendiz tem acesso a

metodologias com foco apenas para a gramática e para a tradução, não atingem o objetivo da fluência e comunicação efetiva. Ele também defende que a aquisição está acima da aprendizagem no desenvolvimento de proficiência em línguas, e já que está ligada aos processos cognitivos do ser humano na infância é evidente que a aquisição predomina no caso do aprendizado de crianças, já que pouco depende de um conhecimento armazenado, mas sim de experiências concretas, assimiladas na prática.

O aluno só adquirirá o que estiver no ponto certo de seu desenvolvimento maturacional, não importando a frequência com que ele é exposto, e nem o grau de dificuldade envolvido. Assim, as estruturas que esteja além de seu desenvolvimento serão apenas memorizadas, sem contudo, serem integradas, o que significa uma não capacidade desse aluno de usá-las efetivamente. (KRASHEN, 1982, p.87)

Para a integração do conhecimento e real aquisição da linguagem por crianças que ainda estão na primeira infância é necessário que a criança já tenha um conhecimento prévio necessário para que ela possa fazer relação e efetivar o aprendizado.

Após análise das pesquisas de diversos estudiosos do assunto chega-se novamente a questão principal, deve-se ou não inserir o ensino da língua estrangeira já na Educação Infantil?

Contamos com pontos negativos e positivos, porém percebe-se que os pontos positivos prevalecem quando já se conhece a realidade da prática diária com as crianças. Halliwell (1998, p.5), em seu livro *Teaching English in the Primary Classroom*, cita algumas características que podem justificar a inserção do ensino da segunda língua já no início da vida escolar, conforme cita a autora as crianças:

- têm a capacidade de entender o significado de sentenças, frases, ou até mesmo texto, sem entender individualmente as palavras;
- elas são capazes de criar, mesmo fazendo uso de uma linguagem limitada;
- frequentemente aprendem de forma indireta;
- sentem prazer e divertem-se com o que estão fazendo;
- possuem uma ótima imaginação;
- adoram, acima de tudo, conversar.

O medo não está presente durante a aprendizagem de uma criança, ela é mais livre e solta para utilizar a sua imaginação ou recursos como mímicas e gestos, sem contar que falam sem ter medo de errar, o que é primordial no desenvolvimento da linguagem, seja a materna

ou uma segunda língua.

Outro recurso que auxilia o processo de aprendizagem na Educação Infantil é o fato de se trabalhar com coisas e palavras que façam parte do dia a dia da criança, inclusive com a imaginação estimulando a criatividade da criança e o uso da língua que está aprendendo. Para isso é necessário que o professor ao ensinar uma nova língua leve em consideração que adquirir uma nova língua é receber de fora para dentro uma estrutura já pronta e estável por meio de imitações e formação de hábitos.

Com a prática diária em salas com crianças a partir dos 3 anos de idade é possível notar algumas pequenas confusões que ocorrem com os alunos devido ao fato de aprenderem além da língua materna uma segunda língua, assim como, quando perguntado o nome da cor de um determinado objeto, há a troca do inglês pelo português e vice e versa, comportamento notado pela professora regente da turma e também durante as aulas de inglês. Genesee (1994 apud MARTINS, 2007) aponta que as crianças tendem a assumir elementos isolados de uma língua na outra. Martins (2007, p. 39) reafirma que é muito comum as crianças, no processo de aquisição de uma segunda língua, trocarem algumas palavras ou misturarem as duas línguas.

A troca de código geralmente ocorre quando uma criança está tentando classificar uma ideia ou resolver uma ambiguidade. Ela é também usada para atrair ou manter a atenção do ouvinte ou para elaborar uma afirmação. As crianças algumas vezes misturam as duas línguas quando tentam comunicar uma palavra ou expressão que não está imediatamente disponível para elas na segunda língua. Como as crianças monolíngues, crianças bilíngues também brincam com suas duas línguas, fazendo rimas, inventando palavras e usando certas palavras fora do contexto apropriado.

Em um primeiro momento a criança não percebe que está em contato com duas línguas distintas, por isso é natural que ocorram trocas, aos poucos a criança vai relacionando os fatores ao seu redor, a diferenciar as duas línguas e até mesmo a escolher qual língua quer utilizar quando se sentem mais seguras. As crianças também passam a entender com o tempo que nem todas as pessoas entendem as duas línguas e acabam por utilizar a segunda língua com quem as estimula.

É importante e necessário que o professor crie um ambiente que favoreça o uso da nova língua, isso fará com que a criança associe a troca do professor, da linguagem utilizada e tenha um aprendizado mais efetivo. E que na sala sejam estimulados muitos sons e padrões linguísticos, para que por meio da imitação a criança possa ir se apropriando da nova língua.

A abordagem para que se tenha um ensino efetivo deve ser uma abordagem comunicativa, a qual tem a intenção de fazer com que o aluno se comunique e se expresse em outros idiomas no caso em questão a língua inglesa.

Salgado (2009, p.4) sugere que,

Não basta hoje ter competência linguística somente para ensinar uma língua estrangeira ou uma segunda língua. O professor deve ser preparado para, além de lecionar “a” língua e “na” língua, ser um pesquisador de sua prática pedagógica. Idealmente, esse professor deve ser capacitado a investigar também as questões sociais e psicológicas que envolvem sua prática.

Além da aprendizagem de uma língua pode-se desenvolver consciência crítica, senso social, cultural e ambiental de uma forma leve, divertida, prazerosa e espontânea, sem contar as vantagens como melhora do raciocínio, facilidade na memorização e a capacidade de concentração, além das mais diversas habilidades que podem ser desenvolvidas nessa fase a partir de uma aula de língua estrangeira.

Cabe considerar que cada criança é um indivíduo em particular, que necessita de atenção aos seus aspectos valorativos e afetivos, proficiência nas línguas e desenvolvimento geral da criança. Os resultados deste estudo evidenciam que o ensino de uma segunda língua precoce é favorável ao desenvolvimento cognitivo e intelectual desde que a criança tenha sido exposta da forma e pelo tempo certo, gerando assim um efeito positivo. O efeito de se trabalhar o mais cedo possível uma segunda língua é visto quando comparado a crianças que não foram expostas a uma língua estrangeira na mesma idade. E a mediação do professor é tão importante quanto os recursos utilizados.

Após chegar à conclusão de que o ensino de uma segunda língua a partir da primeira infância só favorece a criança chegamos ao ponto em que nos perguntamos se ao nos adaptarmos aos avanços tecnológicos poderíamos ter um papel importante nesse processo de ensino aprendizagem de forma o mais natural e lúdica possível.

Com base na teoria sócio-histórica e a abordagem de ensino comunicativa de Vygotsky (1991), vemos que o mundo digital é um local de colaboração e compartilhamento de informações, e é por meio da linguagem e da interação que a criança amplia seus conhecimentos, sendo elas fundamentais para o aprendizado de uma segunda língua. E falando em mundo digital podemos nos referir aos diversos recursos que nos são oferecidos, como os jogos educativos computadorizados, que se caracterizam por terem orientações, regras e um contexto e por atraírem o interesse das crianças proporcionando atividades lúdicas e prazerosas.

#### **4 FORMAS DE APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS VOLTADAS AO ENSINO DE LE PARA CRIANÇAS.**

O momento em que vivemos de muitas inovações, em que se fala muito em utilizar novas tecnologias para que o aprendizado seja diferenciado e promissor, nos traz algumas reflexões, pois a tecnologia deve tornar-se um aliado tanto do educador quanto do educando e para que isso se efetive é pertinente que se leve em consideração o contexto do aluno, devido às diferenças culturais existentes.

As crianças já nascem conectadas ao mundo digital, e aprendem com facilidade tudo que o envolve, e principalmente para algumas disciplinas já não funcionam mais as aulas em que a criança não possa interagir, participar ativamente e sentir-se desafiada, por isso, o uso da tecnologia na Educação Infantil é uma maneira de inovar na sala de aula, pois o papel do professor foi sendo modificado com o uso das novas tecnologias e surgiram novas maneiras de aplicar o ensino. Segundo Pais (2008), o contexto social da escola está repleto de inovações tecnológicas, que emergem da sociedade da informação, e sem o domínio dessas novas competências, é praticamente impossível exercer plenamente a cidadania.

Portanto com todos esses meios existentes para o ensino de línguas em que existem muitos aplicativos, dicionários online, programas que se preparados com antecedência, estudados pelos professores são ferramentas que auxiliam os alunos de maneira eficaz Ruth Rapaport (2008, 136) diz que:

Tecnologias que dão suporte à abordagem cognitiva de aprendizado de língua são aquelas em que os alunos têm a máxima oportunidade de estar expostos ao idioma em contexto significativo e no qual possam construir seu próprio conhecimento [...]

Dessa maneira as tecnologias podem ajudar, no entanto cabe ao professor avaliar o contexto em que os alunos estão inseridos e verificar quais são as que devem ser utilizadas, pois devido à complexidade existente no âmbito escolar, é necessário sempre reavaliar se os métodos utilizados estão tendo o resultado desejado.

Se nós temos a possibilidade de inserir novas tecnologias no ensino de uma língua estrangeira, devemos utilizá-la a nosso favor, considerando que quando a língua inglesa foi inserida nas escolas o acesso a materiais de apoio para os professores era escasso, hoje temos o privilégio de poder encontrar “a um clique de distância” mais informações do que somos capazes de processar. Músicas, vídeos, e áudios de nativos são recursos encontrados

facilmente em sites da internet e que nos permitem aproximar as crianças da nova língua que estão aprendendo. No uso de mídias digitais, Braga (2014, p.51) aborda em seu livro que:

[...] em estágios iniciais, o aprendiz pode colocar-se como “plateia”, ou “público”, restringindo-se a ler ou a ouvir enunciados na língua estudada em discussões que sejam centradas em seu interesse. Essa exposição auxilia a sua familiaridade com o léxico, a sintaxe, as normas semânticas e pragmáticas que regem o uso da língua estudada. Tendo maior familiaridade com a língua alvo, a tecnologia digital também permite que o aprendiz ponha em prática seu conhecimento [...].

Aliada à educação, as tecnologias vêm para auxiliar e complementar o processo de ensino-aprendizagem das crianças, assim como ao utilizar qualquer outra técnica é preciso ter objetivos claros ao utilizá-las, visando assim o melhor aproveitamento da aula. Nas aulas de LE uma das formas de aproximar a criança tanto da língua que está aprendendo como do mundo tecnológico do qual está cercada, é por meio de vídeos com músicas infantis, cantadas por nativos e tendo a parte visual para assimilar o que está ouvindo, proporcionando contato com imagens, sons e movimentos próximos do real, e os professores bem sabem que a aprendizagem das crianças só se torna significativa quando ela identifica isso em seu mundo, em seu contexto e a música faz parte do mundo da criança.

Por trás de toda a metodologia pedagógica utilizada no ensino de outra língua é necessário utilizar recursos que despertem a atenção das crianças, e um dos propósitos da BNCC (Base Nacional Curricular Comum) é trazer a educação para a realidade rotineira do aluno. Ou seja, aproximar de exercícios reais ao seu dia a dia. E sabemos que a tecnologia e os jogos educativos digitais tem cada vez mais sucesso com as crianças.

Encontramos facilmente em diversos sites e aplicativos disponíveis na internet, jogos que estimulem o aprendizado de uma segunda língua, porém para que seja possível utilizar tais recursos em uma sala de aula é necessário que a escola esteja preparada para isso, que disponha de computadores ou *tablets*, internet e, como estamos falando de Educação Infantil, pessoas que possam auxiliar no decorrer da aula. Com tais recursos pode-se oferecer uma aula diferenciada que atrai a atenção da criança e possibilita a ela obter um conhecimento de forma divertida utilizando a tecnologia. E existem inúmeros jogos educativos, que auxiliam no processo de aprendizado das crianças desenvolvendo algum tipo de habilidade.

Para reforçar a importância da utilização de jogos em sala de aula, sejam eles digitais ou não, Lima (2003, p. 20) descreve que:

[...] a brincadeira leva ao desenvolvimento da atenção voluntária, dando à criança materiais e situações que prendem sua atenção involuntária, ou seja, a que ocorre

quando ela ainda não tem o domínio da vontade. Desta forma, a criança aprende a desenvolver outras técnicas de concentração, excluindo progressivamente os estímulos dispersivos. O desenvolvimento da atenção voluntária é fator essencial para que a criança possa seguir sua escolarização e alfabetização [...]

Um dos sites que pode ser utilizado nas aulas de língua inglesa é o *Sheppard Software* (2019) no qual encontramos diversos conteúdos próprios para crianças da pré-escola como, cores, formas, números, animais e o alfabeto. Para que uma aula seja significativa deverá sempre ser mediada pelo professor.

Segundo a minha prática em sala de aula, para que a utilização de tecnologias sejam realmente aproveitadas é necessária uma abordagem inicial, na qual devem ser apresentadas às crianças as palavras que ela utilizará para os jogos selecionados, ela é feita geralmente com a utilização de *flashcards*, e da repetição das palavras. Após esse reconhecimento do vocabulário podemos partir para as orientações para que as crianças tenham familiaridade com o que estará disponível a ela. No site *Sheppard Software*, sempre que a criança guiar o cursor para cima de uma imagem ouvirá a palavra em inglês, então isso fará com que a criança memorize as palavras através da audição e repetição, e reforce o que foi inicialmente trabalhado pela professora.

Figura 1- Jogos *Sheppard Software*.



Fonte: *Sheppard Software* (2019).

Na figura podemos ver os *flashcards* disponíveis e algumas opções de jogos.

Neste site encontramos jogos, que podem ser utilizados com a faixa etária presente na educação infantil, para trabalhar as cores, formas, animais e números. Os jogos ajudarão na

efetivação do aprendizado ao mesmo tempo em que proporcionam diversão. Outra vantagem deste *site* é que são separados os jogos pelo período da escolarização da criança, ou seja, se queremos trabalhar com a pré-escola iremos direto para jogos que estão no nível dessas crianças. O jogo deste site mais utilizado em sala de aula, por ser de fácil entendimento para as crianças é o das cores, na tela aparecem diversos objetos de cores variadas que devem ser arrastados para dentro do quadrado que possui a borda com a mesma cor, como na imagem.

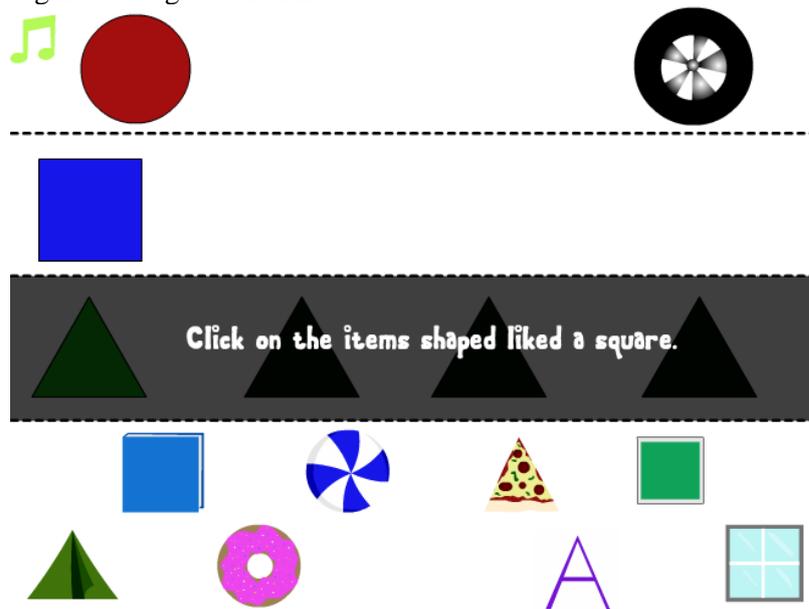
Figura 2 – Jogo das cores.



Fonte: Sheppard Software (2019).

Também é possível trabalhar os conhecimentos geométricos e relacioná-los com diversos objetos. Ao mesmo tempo em que se trabalha outra língua, utilizamos conhecimentos trabalhados em sala com a professora pedagoga, pois é necessário um conhecimento prévio para que a atividade seja realizada com maior facilidade. Neste jogo é necessária também uma orientação para que o aluno compreenda como jogar, pois as orientações estão todas em inglês.

Figura 3 – Jogo das Formas.



Fonte: Sheppard Software (2019).

Além dos *sites* encontramos diversos aplicativos que auxiliam no processo de aprendizagem da língua inglesa, um deles é o *Fun English* (2019), ele traz atividades e jogos interativos que ajudam na aquisição do vocabulário, você pode escolher entre os sotaques de inglês Americano e Britânico além de encontrar diversas vozes de meninos e meninas. Através dele é possível aprender as cores e os animais com os jogos disponíveis gratuitamente e conforme o jogador faz progresso sua dificuldade aumenta o que ajuda a motivar o aluno. O aplicativo possui jogo da memória que exercita o nome das cores, cada vez que uma carta é virada ouve-se o nome da cor que está presente, também é possível gravar e ouvir a sua própria voz fazendo com que a criança exercite a fala.

Figura 4 – Jogos *Fun English*

Fonte: Aplicativo *Fun English* (2019).

O aplicativo também une música e jogo em *Purple Cat*, a canção das cores, ao mesmo tempo em que a criança ouve uma música que fala das cores, repetindo várias vezes a palavra, é preciso tocar as imagens com o objetivo de ganhar pontos, cada cor também apresenta uma palavra nova e o objeto ao fundo. O jogo do Papagaio Pirata também é interessante para que a criança tenha a possibilidade de gravar e ouvir a sua voz, assimilando melhor as palavras que está aprendendo.

Figura 5 – A canção das cores.



Fonte: Aplicativo *Fun English* (2019).

O jogo *Kids Preschool* (2019) apresenta um vocabulário mais amplo do que os demais e que pode ser utilizado na Educação Infantil, é possível aprender com ele números, cores, meios de transporte, animais, partes do corpo, formas, frutas entre outras. Os alunos aprendem

por meio da repetição do vocabulário, do tema escolhido para a aula, com atividades de seleção com imagens e palavras. Na imagem abaixo podemos ver que o aplicativo é bem colorido e de fácil entendimento para as crianças, pois além das escritas possui ilustrações indicando do que se trata cada item.

Figura 6 – Jogos *Kids Preschool*



Fonte: Aplicativo *Kids Preschool*. (2019)

A imagem mostra o conteúdo dos jogos disponíveis, em cada categoria possui de três a quatro jogos para escolher como podemos ver na figura abaixo. Este também possui o recurso dos *flashcards*, que reforça a parte da orientação prévia dada pela professora. É importante ressaltar a importância do professor e seu papel relevante no processo de orientação e mediação do aprendizado da criança, tendo o dever de selecionar, os jogos adequados que estejam de acordo com o objetivo que se pretende alcançar, com a idade e nível da turma, observando as qualidades e funcionalidades destes, para que haja a interação da criança com o jogo escolhido.

Figura 7 – Opções de jogos



Fonte: Aplicativo *Kids Preschoo.*, (2019)

E no aplicativo *Kids Learning Box* (2019) as crianças podem aprender através de atividades que unem imagem e som, atividades para colorir e também para exercitar a memória com jogos de correspondência, sendo um aplicativo que pode ser utilizado na Educação Infantil conta com um vocabulário adequado para a idade como cores, números e formas, não aprofundando muito o vocabulário, apesar de o aplicativo ser bom para a aprendizagem alguns dos jogos possuem apenas um fundo musical e não repete as palavras em inglês, perdendo assim momentos de repetição e memorização de palavras por parte da criança.

Figura 8 - *Counting*.

Fonte: Aplicativo *Kids Learning Box*.

Existem diversos aplicativos e sites que proporcionam o aprendizado da língua inglesa, porém deve-se levar em conta ao trabalhar com alunos, principalmente na faixa dos 3 aos 5 anos, o nível de dificuldade, e sempre dar preferência aos jogos que possuam uma pronúncia clara, de fácil entendimento, pois devemos levar em consideração que como as crianças dessa idade não leem o que tornará o jogo um instrumento de ensino da Língua Inglesa serão os áudios, do contrário seria como qualquer outro jogo.

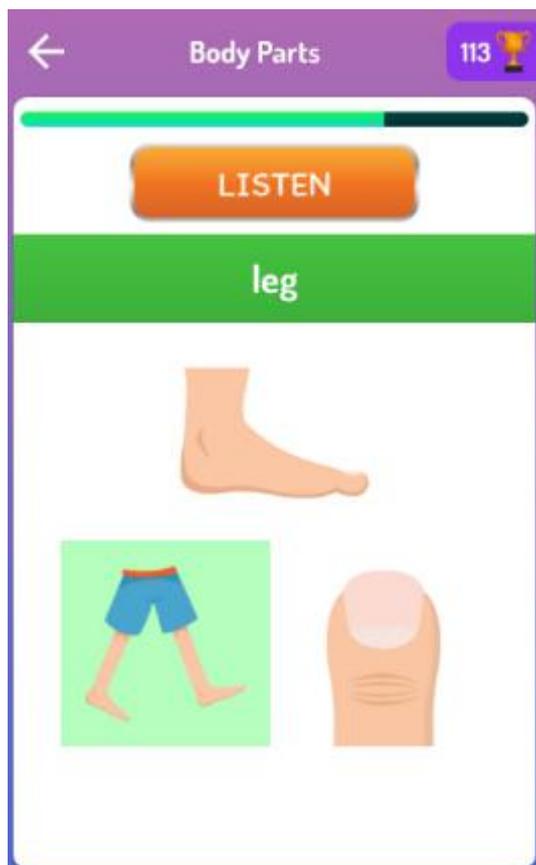
*English for Kids* (2019) é também um aplicativo voltado para o ensino da língua inglesa, rico em vocabulário e exercita a audição, a fala e também a escrita, que nesse caso não cabe a faixa etária da qual estamos falando, mas vale para o Ensino Fundamental.

Figura 9 – *English for Kids*.

Fonte: Aplicativo *English for Kids*.

É um dos poucos aplicativos que diversificam o vocabulário e nele encontramos o alfabeto, partes do corpo, roupas e acessórios, dias da semana, emoções e até datas comemorativas.

Figura 10 – Jogo partes do corpo



Fonte: Aplicativo *English for Kids*.

Na imagem acima temos um exemplo de um jogo utilizando as partes do corpo, nele a criança ouvirá uma palavra e deverá escolher a imagem que representa o que ouviu. Ela terá um retorno se escolheu a imagem correta ou não.

Todos os jogos digitais necessitam que sejam mediados pela professora, com objetivos claros de ensino-aprendizagem, é fundamental que antes do contato dos alunos com os jogos haja uma breve explicação do mediador, bem como após o término do jogo ocorra uma conversa sobre o que foi significativo para a criança. A escolha de atividades deve sempre estar baseada em aspectos que propõem o desenvolvimento dos alunos, por isso para a tecnologia se tornar uma ferramenta de aprendizagem na sala de aula é necessário que ela esteja em consonância com esses aprendizes, pois eles podem trazer diversos benefícios para o ensino-aprendizagem.

Outro recurso muito utilizado nas aulas de língua inglesa são os vídeos para crianças que estão disponíveis no *Youtube*, um dos canais que está constantemente presente nas aulas é o *PinkFong* ele trás vídeos animados, coloridos e que combinam melodias com danças que prendem a atenção da criança fazendo com que memorizem rapidamente as músicas e

consequentemente enriqueçam seu vocabulário. Também é possível encontrar as personagens dos vídeos em atividades de colorir que estão disponíveis para impressão no site da *PinkFong*.

Pode-se dizer que trabalhar com tecnologias é um sucesso com as crianças, esse tipo de recurso chama a atenção por suas cores, sons e personagens,

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelas observações das teorias e aspectos analisados, concluímos que foram muitos “nãos” antes que o caminho da aceitação do ensino de inglês na pré-escola fosse aberto e aprovado como um benefício para as crianças. Como, felizmente tudo evolui, após diversas teorias hoje a realidade é bem diferente e na última década, dominar o inglês com excelência deixou de ser um diferencial para se tornar praticamente uma exigência. Em função dessa realidade e com o avanço da tecnologia e da globalização são muitos os pais que desejam que seus filhos passem a ter contato com esse idioma cada vez mais cedo. E através de estudos realizados percebemos que sim, quanto antes a criança entrar em contato com o novo idioma mais facilidade ela terá no aprendizado e fluência de uma segunda língua.

Conforme apresentam suas teorias, linguistas citados ao longo do texto mostram que a aprendizagem de uma segunda língua se dá de forma semelhante ao ensino da língua materna, então por volta dos três anos de idade é considerado o melhor período para iniciar a educação bilíngue, considerando que a criança já fala e compreende o mundo ao seu redor, fato que é fundamental, pois deve-se utilizar a realidade na qual a criança está inserida e sempre partir do que ela já conhece para introduzir o novo vocabulário.

Foi possível observar também que, no que se diz respeito ao ensino de uma ou mais línguas estrangeiras para crianças, é necessário utilizar recursos que despertem o seu interesse e é aí que entra o uso da tecnologia digital como uma aliada para, por exemplo, o ensino de inglês na Educação Infantil e em séries posteriores. As crianças, na atualidade, já nascem em um mundo completamente digital, são chamadas de geração de nativos digitais. Então, aliar um conhecimento ao outro tem tudo para ser uma combinação de sucesso, desde que os objetivos estejam claros para o professor que as utiliza e a forma de ensino ser pautada por ludicidade cativante.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, Denise Bértolli. **Ambientes Digitais**. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, 20 de dez. 1996.

CHOMSKY, Noam. **Dialogues**: avec Mitsou Ronat. Paris: Flammarion, 1977.

DONNINI, Livia. **Ensino de Língua Inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

**ENGLISH FOR KIDS**. Disponível em:

<[https://play.google.com/store/apps/details?id=com.funbox.englishkid&hl=en\\_US](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.funbox.englishkid&hl=en_US)>

Acesso em: 20 mar. 2019.

**FUN ENGLISH**. Disponível em: < <https://studycat.com/apps/fun-english/>> Acesso em: 20 mar. 2019.

GENESEE, F. **Aquisição bilíngue**. Trad. Wendel Dantas, 2004. Disponível em:

<<http://www.bilinguismo.org/>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

GIESTA, Lílian Caporlândia. **Livro didático dedicado ao ensino de língua estrangeira na Educação Infantil**: noções de ensino e aquisição de vocabulário. Dissertação (Mestrado em linguística aplicada – UFRGS) Porto Alegre, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HALLIWELL, Susan. **Teaching English in the Primary Classroom**. 7 ed. Edinburgh Gate, England, Addison Wesley Longman Limited, 1998.

KABUTO, B. **Becoming biliterate**: Identity, ideology, and learning to read and write in two languages. New York, NY: Routledge, 2011.

**KIDS LEARNING BOX**. Disponível em:

<<https://kids-learning-box-preschool.soft112.com/>> Acesso em: 20 mar. 2019.

**KIDS PREESCHOOL**. Disponível em:

<[https://play.google.com/store/apps/details?id=com.kids.preschool.learning.games&hl=en\\_US](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.kids.preschool.learning.games&hl=en_US)> Acesso em: 20 mar. 2019.

KRASHEN, Stephen. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. California, University of Southern California, 1982.

LIMA, Elvira Cristina de Azevedo e Souza. **A atividade da criança na idade pré-escolar**. São Paulo: FDE, 2003.

MARTINS, M. G. L. **Uma experiência de desenvolvimento de projetos didáticos na educação infantil bilíngue**. USP, Faculdade de Educação, Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2007.

MELLO, Heloísa. A. B. Educação bilíngue: Uma breve discussão. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/3898/3309>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

PAIS, L. C. **Educação escolar e as tecnologias da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PEAL, E.; LAMBERT W. The relation of bilingualism to intelligence. **Psychological Monographs**, n.76, p.1-23, 1962.

**PINKFONG**. Disponível em: < <https://www.pinkfong.com/en/>> Acesso em: 20 mar. 2019.

RAPAPORT, RUTH, **Comunicação e Tecnologia no Ensino de Línguas**, Curitiba: Ibpex, 2008.

SALGADO, Ana Claudia Peters et al. Formação de professores para a educação bilíngue: desafios e perspectivas. In: IX EDUCERE, 2009. **Anais do IX Congresso Nacional de Educação**. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2009. v. 1, p. 8042-8051.

SANTA CATARINA, **Proposta Curricular De Santa Catarina**. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/CURRICULOS/Santa\\_Catarina\\_Proposta\\_Curricular\\_Lingua\\_Estrangeira.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/CURRICULOS/Santa_Catarina_Proposta_Curricular_Lingua_Estrangeira.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2018.

**SHEPPARD SOFTWARE**. Disponível em: <<http://www.sheppardsoftware.com/preschool/preschool.htm>> Acesso em: 20 mar. 2019.

VYGOTSKY, L.S **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1991.

**YOUTUBE**. Disponível em: < <https://www.youtube.com>> Acesso em: 20 mar. 2019.